

Estrangeiros apostam forte na compra de casas nos Açores

Em 2023, as compras de casas por estrangeiros localizaram-se maioritariamente no Algarve (29,9%), seguindo-se o Norte (17,5%) e a Grande Lisboa (15,6%), revelou o INE.

Relativamente a 2022, as regiões do Norte, Centro, Grande Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores apresentaram um incremento dos respetivos pesos relativos regionais, respectivamente, de 4,2 pontos percentuais, dois pontos percentuais, 0,8 pontos percentuais, 0,3 pontos percentuais e 0,1 pontos percentuais.

Em sentido oposto, o Algarve recuou 7,0 pontos percentuais e a Península de Setúbal e a Região Autónoma da Madeira diminuíram, ambas, 0,2 pontos percentuais.

Em valor, o Algarve (39,2%) e a Grande Lisboa (29,2%) concentraram 68,4% do montante total das habitações adquiridas por compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, menos 4,1 pontos percentuais que a percentagem do ano anterior e menos 11,4 pontos percentuais face a 2019, o primeiro ano da série.

O INE nota que, no ano passado, todas as regiões registaram um aumento da contribuição da compra de habitação por compradores estrangeiros, tanto no número, como



no valor das respectivas vendas totais de alojamentos.

Compras de residentes recuaram

No Algarve, as vendas de alojamentos a compradores com domicílio fiscal fora de Portugal representaram 27,2% e 38,5%, respectivamente, do número e do valor total das transações da região.

No Norte, Centro, Oeste e Vale do Tejo, Grande Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores registaram-se aumentos dos pesos relativos deste tipo de aquisição, face a 2022, em número e em valor, acima

do ponto percentual.

As compras de casas por residentes em Portugal recuaram 19,8% em 2023 face a 2022, para 126.108 unidades, representando 92,4% do número total de transações, o peso mais baixo da série iniciada em 2019, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em valor, as aquisições de compradores com domicílio fiscal no território nacional representaram 24.400 milhões de euros do total de 28.000 milhões de euros dos alojamentos transaccionados em 2023, o que representa um peso relativo de 87,3%, também o mais baixo da série iniciada em 2019 e uma redu-

ção de 1,3 pontos percentuais face a 2022.

Quanto às aquisições de alojamentos por compradores com domicílio fiscal fora de Portugal, contabilizaram-se 10.391 unidades, menos 3,1% relativamente a 2022, somando 3.600 milhões de euros, um recuo homólogo de 1,4%.

Nas transações relativas a compradores com domicílio fiscal no estrangeiro, o INE diz terem-se registado duas situações distintas face a 2022: a categoria União Europeia, com um total de 5.025 unidades, registou uma redução no número de vendas de 13,5%; relativamente à categoria de domicílio fiscal 'restantes países', observou-se um aumento de 9,3% nas aquisições por estes compradores, para um total de 5.366 alojamentos. No que respeita ao valor por transação, em 2023, cada alojamento foi vendido, em média, por 205.193 euros, montante que baixa para 193.830 euros se envolver um comprador com domicílio fiscal no território nacional. Já as aquisições de alojamentos por compradores com domicílio fiscal fora de Portugal foram realizadas, em média, por 276.897 euros, no caso da categoria "União Europeia", sendo que para a categoria "restantes países" o valor cifrou-se nos 405.082 euros.

Bispo D. Armando preside à missa da Páscoa

Hoje, Sexta-feira Santa, não se celebra a Missa, tendo lugar a celebração da morte do Senhor, com a adoração da cruz; o silêncio, o jejum e a oração marcam este dia.

O Sábado Santo é dia alitúrgico: a Igreja debruça-se, no silêncio e na meditação, sobre o sepulcro do Senhor e a única celebração primitiva parece ter sido o jejum.

A Vigília Pascal é a "mãe de todas as celebrações" da Igreja, evocando a Ressurreição de Cristo.

Cinco elementos compõem a liturgia da Vigília Pascal: a bênção do fogo novo e do círio pascal; a proclamação da Páscoa, que é um canto de júbilo anunciando a Ressurreição do Senhor; a série de leituras sobre a História da Salvação; a renovação das promessas do Baptismo, por fim, a liturgia Eucarística.

No domingo, será a Missa da Ressurreição do Senhor.

O bispo de Angra presidirá a todas estas celebrações na Catedral açoriana.

Papa pede para que sacerdotes sejam solidários

O Papa pediu que os sacerdotes sejam misericordiosos e solidários com as "lágrimas" da humanidade,

falando durante a celebração da Missa Crismal, a que presidiu na Basílica de São Pedro.

"Queridos irmãos, a nós – seus Pastores –, o Senhor não pede juízos de desprezo contra quem não crê, mas amor e lágrimas por quem vive afastado. Quando as situações difíceis que vemos e vivemos, a falta de fé, os sofrimentos que tocamos, entram em contacto com um coração compungido, decididamente não suscitam a polémica, mas a perseverança na misericórdia", referiu, na homília da celebração.

"O Senhor procura, especialmente entre as pessoas que lhe estão consagradas, quem chore os pecados da Igreja e do mundo, fazendo-se instrumento de intercessão por todos", insistiu.

Francisco, que leu a sua própria intervenção, de vários minutos, alertou para atitudes de "dureza e recriminação, egoísmo e ambições, de rigidez e insatisfações" na vida sacerdotal.

"Irmãos, pensemos em nós próprios e interroguemo-nos quão presente estejam a compunção e as lágrimas no nosso exame de consciência e na nossa oração. Perguntemo-nos se, com o passar dos anos, aumentam as lágrimas", apelou.



No dia em que a Igreja Católica inicia o Tríduo Pascal, evocando a instituição da Eucaristia e do sacerdócio, Francisco disse que "a cura do pastor acontece quando, feridos e arrependidos, se deixam perdoar por Jesus".

"Hoje, numa sociedade secular, corremos o risco de ser muito ativos e, ao mesmo tempo, sentir-nos impotentes, com o resultado de perdemos o entusiasmo e sermos tentados a deixar de remar, fechar-nos em lamentos", insistiu.

O Papa fez referência ao facto de esta ser a Quinta-feira Santa do Ano da Oração, que prepara o Jubileu de 2025, para explicar a opção de centrar a sua homília na "compun-

ção" interior.

"Não é um sentimento de culpa que te lança por terra, nem uma série de escrúpulos que paralisa, mas uma picada benéfica que queima intimamente e cura, pois o coração, quando se dá conta do próprio mal e se reconhece pecador, abre-se, acolhe a ação do Espírito Santo", precisou.

"Quem retira a máscara e se deixa olhar por Deus no coração, recebe o dom destas lágrimas, as águas mais santas depois das do Batismo", acrescentou.

Francisco destacou que este choro é diferente de "sentir pena" de si mesmo, mas um sinal de arrependimento pelo pecado, pedindo atenção para não cair na "hipocrisia clerical".